

Agropecuária Catarinense

ISSN 0103-0779

INDEXAÇÃO: Agrobases e CAB International.

AGROPECUÁRIA CATARINENSE é uma publicação da Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri), Rodovia Admar Gonzaga, 1.347, Itacorubi, Caixa Postal 502, 88034-901 Florianópolis, Santa Catarina, Brasil, fone: (48) 3239-5500, fax: (48) 3239-5597, internet: www.epagri.sc.gov.br, e-mail: gmc@epagri.sc.gov.br.

EDITORAÇÃO:

Editor-chefe: Décio Alfredo Rockenbach
Editor técnico: Paulo Sergio Tagliari

JORNALISTA: Cinthia Andruchak Freitas (MTb SC 02337)

CAPA: Vilton Jorge de Souza

DIAGRAMAÇÃO E ARTE-FINAL: Victor Berretta

PADRONIZAÇÃO E NORMALIZAÇÃO: Abel Viana

REVISÃO DE PORTUGUÊS: João Batista Leonel Ghizoni

REVISÃO DE INGLÊS: João Batista Leonel Ghizoni

REVISÃO TIPOGRÁFICA: Daniel Pereira

DOCUMENTAÇÃO: Ivete Teresinha Veit

ASSINATURA/EXPEDIÇÃO: Ivete Ana de Oliveira – GMC/Epagri, C.P. 502, 88034-901 Florianópolis, SC, fones: (48) 3239-5595 e 3239-5535, fax: (48) 3239-5597 ou 3239-5628, e-mail: assinatura@epagri.sc.gov.br
Assinatura anual (3 edições): R\$ 22,00 à vista

PUBLICIDADE: GMC/Epagri – fone: (48) 3239-5682, fax: (48) 3239-5597

FICHA CATALOGRÁFICA

Agropecuária Catarinense – v.1 (1988) – Florianópolis: Empresa Catarinense de Pesquisa Agropecuária 1988 - 1991)

Editada pela Epagri (1991 –)
Trimestral

A partir de março/2000 a periodicidade passou a ser quadrimestral.

1. Agropecuária – Brasil – SC – Periódicos. I. Empresa Catarinense de Pesquisa Agropecuária, Florianópolis, SC.
II. Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina, Florianópolis, SC.
CDD 630.5

Tiragem: 1.800 exemplares
Impressão: Dioesc.

**Esta edição foi financiada pela
Fundação de Apoio à Pesquisa
Científica e Tecnológica do Estado de
Santa Catarina (Fapesc).**

Editorial

No dia 20 de novembro, a Epagri comemora 20 anos de trabalho e de conquistas em Santa Catarina. Nessas duas décadas, as famílias rurais e pesqueiras testemunharam e participaram de grandes transformações, como o aumento da produtividade agropecuária e da geração de riquezas no Estado, o desenvolvimento e a adoção de práticas mais sustentáveis e a elevação da qualidade de vida. Essa história vitoriosa pode ser conferida com mais detalhes na reportagem da página 21.

Para comemorar o aniversário da instituição e mostrar que está preparada para os desafios dos próximos anos, a RAC apresenta, nesta edição, seu novo projeto gráfico e sua nova logomarca. A mudança, que envolveu toda a equipe da revista, buscou atualizar a linguagem visual da RAC sem que os leitores perdessem sua identificação com o veículo.

Com um leiaute mais leve, o novo projeto organiza melhor o conteúdo e facilita a leitura. Moderna, com novas cores, melhor aproveitamento de espaço e dos recursos visuais, a RAC também vem com um novo índice, organizado pelas cores das seções para facilitar a localização das matérias.

No que concerne à seção técnico-científica, um destaque fica por conta do lançamento do novo cultivar de bananeira do grupo Cavendish (banana caturra), o SCS452 Corupá, que apresenta plantas mais baixas, o que facilita a execução de tratamentos culturais, controle de doenças, colheita e proteção contra ventos.

O artigo sobre a mutação induzida em arroz irrigado revela que a Epagri utiliza a técnica de raios gama do Centro de Energia Nuclear (Cena) da Universidade de São Paulo. Isso acelera mutações em linhagens e cultivares de arroz para buscar variedades mais tolerantes às baixas temperaturas no período de germinação do cereal, época crítica para o desenvolvimento da cultura.

O informativo sobre Aviso de temperaturas extremas em Santa Catarina descreve um novo aplicativo disponibilizado para consultas dos internautas. O serviço indica as possibilidades de ocorrerem temperaturas extremas, tanto mínimas como máximas, para auxiliar o pessoal da Defesa Civil e o homem do campo.

Duas matérias servem de orientação para a agricultura familiar. Uma relata técnicas de conservação das sementes de variedades locais, também chamadas de crioulas, salientando a importância de os agricultores guardarem esse material, propiciando o resgate de plantas com qualidades como rusticidade e resistência a pragas e doenças. A outra mostra como grupos de produtores de hortaliças, com a ajuda de pesquisadores, podem escolher melhor os vegetais cultivados, lançando mão de uma contagem sistematizada das características mais desejadas nas plantas.

A equipe editorial deseja uma ótima leitura!